

CAPÍTULO I – O CONCELHO

1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

Com uma área de 228.7 km², distribuída, administrativamente, por 58 freguesias e uma população de 46 579 habitantes em 2001, Vila Verde é um concelho de formação relativamente recente, com cento e cinquenta anos de existência e um dos maiores da província do Minho.

Foi fundado em 24 de Outubro de 1885, com a extinção de outros concelhos como Pico de Regalados, Vila Chã, Larim, Penela e Prado, cujas origens remontam aos tempos da *Pré-História* e da *Idade Média*.



Fundação do
Concelho

Figura 1- Vista Panorâmica da Sede do Concelho

Compreende os antigos coutos e Concelhos Medievais extintos de Aboim da Nóbrega, Cervães, Larim, Penela, Pico de Regalados, Prado, Valdreu e Vila Chã.

Ocupando situações estratégicas, privilegiadas numa região potencialmente agrícola, as plataformas montanhosas centrais revelam também importantes testemunhos da ocupação desde o período *Proto – Histórico ao Medieval*; são exemplos S. Julião e Stª Helena. Estes “lugares antigos”, castros, castelos ou citânias correspondem a uma forma de ocupação específica do Noroeste da Península Ibérica, durante a Idade do Ferro.

Em Vila Verde, a presença dos Romanos está testemunhada quer nos castros quer nas terras baixas e associam-se a um dos aspectos mais significativos da romanização: a construção de pontes e estradas.



Figura 2 – A Citânia de S. Julião na freguesia de Ponte S. Vicente

Presença Romana

Constituem testemunhos da *Idade Média* alguns importantes monumentos, nomeadamente, o Mosteiro de Valdreu e a Igreja Românica de Coucieiro.

Idade
Média

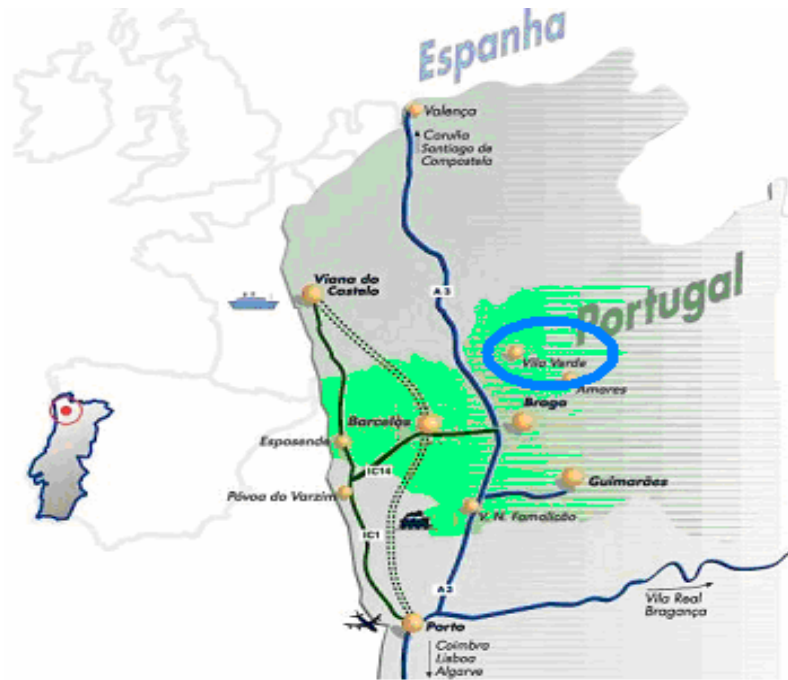
O Século XVIII manifesta-se, em Vila Verde, através de uma arquitectura civil e religiosa de traço por vezes indefinido. Como exemplos mais significativos da arquitectura barroca encontramos o Solar de Carcavelos (Coucieiro), a Casa da Madalena, o Solar de Febros, ou ainda o Solar do Fundão (Loureira).

Até ao século XVII, a freguesia de Vila Verde não se distinguiu das outras do concelho a que pertencia. Porém, nos princípios do século XVIII, parece que seria já sede do Concelho de Vila Chã, com uma importante feira mensal. Desde aí, veio mesmo a adquirir, em 1855, com os governos liberais, o estatuto de sede de um populoso e vasto concelho.¹

Estatuto de
Concelho

¹ Excertos retirados da obra "Levantamento Arqueológico do Concelho de Vila Verde", de Henrique Regalo

2 - REDE VIÁRIA / MOBILIDADE



Mapa 1 – Enquadramento geográfico do Concelho

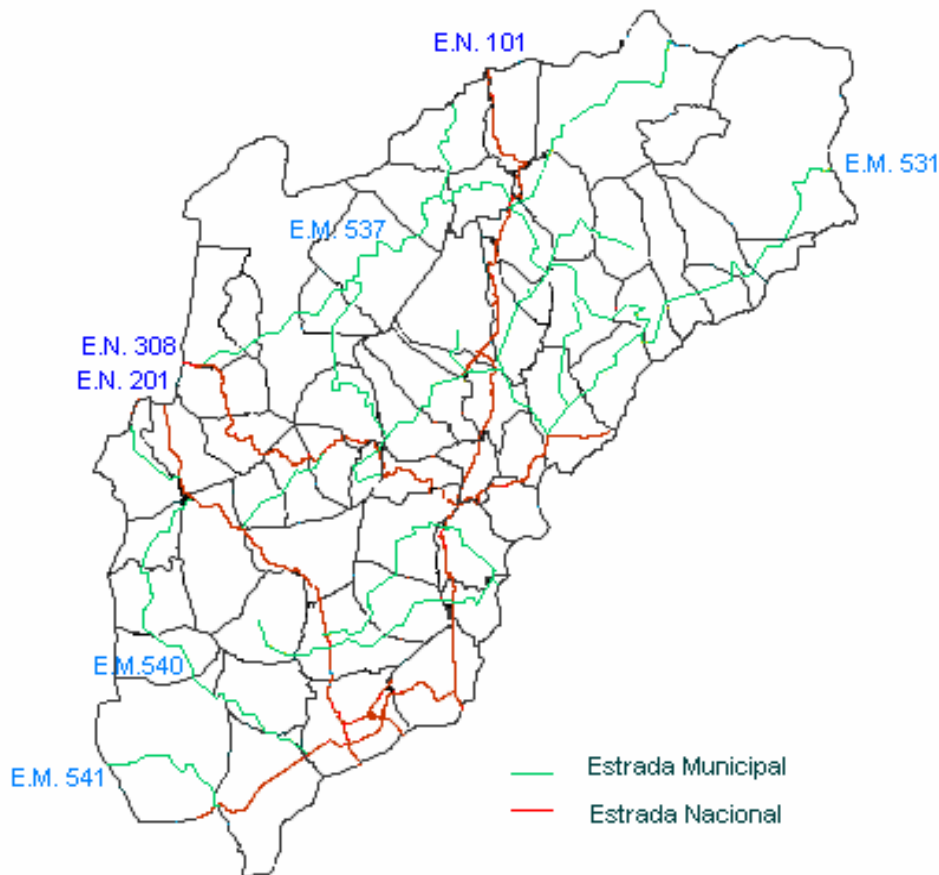
Situada em pleno centro do Minho, a sede do Concelho de Vila Verde dista de Braga, capital de distrito, cerca de 11 km, mantendo com esta cidade as suas principais ligações e movimentações, nomeadamente no que diz respeito ao sector comercial.

O município de Vila Verde confina com os municípios de Ponte da Barca, a norte, Terras de Bouro e Amares, a nascente, Ponte de Lima e Barcelos, a poente, e Braga, a sul, sendo o Rio Cávado que o separa desta última, a uma distância de 5 quilómetros.

Localizado no NUTS III Cávado, a sua situação geográfica assume uma importância que podemos considerar estratégica uma vez que a proximidade impõe uma boa parte das relações com Braga – principal núcleo da região – e as várias Estradas Nacionais que atravessam o concelho e estabelecem ligações privilegiadas com Viana do Castelo e Barcelos, bem como com todo o Baixo Minho e com a Galiza (a E.N. 101, a nova variante e a E.N. 201) e, por outro lado,

Localização
Geográfica

asseguram as movimentações entre o Litoral e as regiões mais interiores da bacia do Cávado, pelas E.N. 205 e EN 308.



Mapa 2 – Principais Exos Viários no Concelho de Vila Verde

Esta é uma das áreas que tem sofrido um desenvolvimento contínuo. Com efeito, tem - se vindo a investir de forma massiva neste domínio, abrindo estradas e caminhos, pavimentando-os e reparando-os. Este esforço contínuo de investimento nas acessibilidades tem permitido melhorar os acessos a todas as freguesias, contribuindo para a uma maior mobilidade no interior do Concelho, combatendo o isolamento.

No que toca à abertura de estradas, o destaque vai para a parte norte do Concelho, onde foram pavimentados caminhos, que anteriormente não existiam ou que, pelo seu mau estado, vedavam o acesso a muitos lugares e, muitas vezes, até aldeias inteiras.

Rede Viária

Importância das Vias de Comunicação

A sul, o destaque vai para a pavimentação de caminhos já traçados e para a constituição de loteamentos urbanos e de pequenos aldeamentos.

As Estradas Nacionais que cruzam o Concelho reportam a um desenvolvimento essencialmente vertical, revelando alguns estrangulamentos em termos de acessibilidade horizontal. Apesar do tráfego nestas vias ser representativo, algumas não respondem às necessidades reais da população concelhia, no que diz respeito à própria mobilidade dentro do Concelho (nomeadamente a E.N. 308).

Na tentativa de colmatar este problema, efectuaram-se importantes intervenções na rede de Estradas Municipais, a maioria das quais se apresentam hoje em muito bom estado de conservação, com faixas de rodagem amplas e permitindo uma rápida fluidez do trânsito, similares às Estradas Nacionais. Destacam-se as Estradas Municipais n.º 531, n.º 537, n.º 540, n.º 541 e n.º 548. As intervenções passaram não só pelo alargamento e conservação das vias existentes, mas também pela abertura de novas vias de acesso.

Importa salientar que a densidade das vias de comunicação constitui um importante passo, garantindo uma acessibilidade generalizada, importante num contexto de povoamento disperso como é o caso de Vila Verde. Apesar de ser um Concelho bastante montanhoso, é hoje possível alcançar qualquer um dos seus pontos, quase todos por vias de acesso pavimentadas.

Se, por um lado, este aspecto é benéfico do ponto de vista da fixação humana e da consequente dinamização sócio – económica, não devemos, no entanto, deixar passar em claro que muitas vezes tem sido factor indutor de processos de expansão urbanística pouco racionais que começaram, todavia, a ser melhor acautelados com a aprovação do Plano Director Municipal.

Mais complicada é a situação das vias estruturantes de maior importância nas ligações com o exterior. Apesar de existirem quatro Estradas Nacionais que atravessam o Concelho, permitindo uma ligação privilegiada com a Galiza e com o todo o Alto e Baixo Minho, bem como com o Interior e com o Litoral do Continente, há que notar alguns estrangulamentos que derivam do facto

de todas elas passarem pelo centro dos principais aglomerados urbanos, sendo interrompidas pela sobreposição do trânsito local. É o caso da EN101, que divide ao meio a freguesia de Vila Verde e a da Vila de Prado, que inter-secciona a EN201 e a EN205. Neste último caso, é digno de menção o intenso volume de tráfego diário provocado pela insuficiente ligação com Braga, feita através da Ponte de Prado, que apenas permite que o trânsito se efectue em alternância. A solução passou pela construção de uma nova ponte (Ponte Stª Maria) e pela construção de uma nova variante.

As ligações com o exterior parecem estar em parte solucionadas com a construção da nova auto-estrada Braga – Valença e com a criação de um nó de acesso para Vila Verde e que simultaneamente pode potenciar a localização de empresas importantes, essencialmente a Norte.

3 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E GEOGRÁFICA

Actualmente, Vila Verde mantém os seus traços eminentemente agrícolas, para cuja fertilização contribuem de maneira decisiva os muitos cursos de água que atravessam o concelho em todas as direcções. Submetido à influência Atlântica, o seu território recebe quantidades de precipitação consideráveis que asseguram, mesmo nos períodos mais secos, caudais mínimos nos seus rios e ribeiros de águas cristalinas.

À actividade agrícola anda associada a exploração pecuária, pelo que uma e outra marcam lugar de relevo na economia regional.

Dos seus produtos se abastece a população, sendo os restantes escoados para os mais variados locais. De entre estes produtos merece especial destaque o Vinho Verde, cuja qualidade beneficia das excelentes condições para o seu cultivo, qualidade essa atestada pelos vários Vinhos de marca existentes na região.

A indústria do Concelho encontra-se em franco desenvolvimento, visível pelo crescimento de alguns sectores industriais importantes na economia Concelhia.

*Importância
da Actividade
Agrícola
e da Pecuária*

*Desenvolvimento
Industrial*

O Concelho apresenta nítidos contrastes quer no que se refere à paisagem quer pela natureza do seu relevo, quer pela ocupação agrícola e florestal, fortemente condicionada por uma rede hidrográfica densa, assente nas bacias hidrográficas do rio Cávado e de um dos seus afluentes, o rio Homem, e pelas condições climáticas que lhe imprimem características peculiares.

É um concelho bastante montanhoso, sobretudo a norte, onde se apreciam encostas bastante declivosas, que chegam a atingir os 773 metros de altitude, constituídas por socalcos e na sua maioria voltadas para os vários rios e ribeiros que as percorrem, entre os quais se destacam os rios Neiva e Vade.



Figura 3 – Paisagem Agrícola

Os declives são mais ou menos suaves, com a excepção das partes norte e nascente que apresentam extensões declivosas em direcções diversas.

As cotas mais baixas situam-se na zona sul do município, nos vales do Homem e Cávado, de que fazem parte grandes veigas com excelentes condições para a agricultura e, concretamente, para o cultivo da vinha.

Estas diferenças geográficas geram variações climáticas distintas, nomeadamente no que se refere às temperaturas médias e à precipitação. A norte, a temperatura atinge valores mais baixos enquanto a precipitação atinge valores mais elevados, o que acaba por condicionar o uso dos solos, as actividades económicas, o rendimento familiar e as práticas sociais.

Em termos de fixação humana, podemos distinguir um povoamento de carácter disperso formado por várias construções disseminadas, o aglomerado do tipo concentrado e ainda o aglomerado do tipo linear que se desenvolve marginalmente às vias de comunicação, pelas vantagens em termos de acessibilidade e, no caso das estradas nacionais, por serem pólos dinamizadores do comércio e da indústria.

Por todo o Concelho, certos costumes e tradições vão-se mantendo, conservando o meio ambiente natural, constituído por enormes giestais e matagais de rara beleza, por onde proliferam numerosas e variadas espécies de caça.

4 - POPULAÇÃO

Para compreendermos a situação sócio-económica de Vila Verde traçar-se-á aqui uma perspectiva de evolução. Da análise dos dados provenientes dos X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, depreende-se que a população em Vila Verde tem crescimentos positivos de 9.89% , no período de 1920-30, 7.62% , entre 1930-40, 7.51% , entre 1940-50 e 8.21% no período 1970-81, sendo que, entre 1981-91, a população se manteve praticamente em equilíbrio. De 1991 a 2001, e segundo o último Recenseamento Geral, a população aumentou cerca de 5.74% , o que é revelador de alguma vitalidade populacional.

No contexto nacional, afigura-se como um Concelho que registou um crescimento populacional superior à média nacional (4.72%).

O Povoamento

Crescimento
Populacional

Quadro 1 – Perspectiva de Evolução da População no Concelho

PERÍODO	CRESIMENTO POPULACIONAL (%)
1920-30	9.89 %
1930-40	7.62 %
1940-50	7.51 %
1950-60	-1.26 %
1960-70	-2.83%
1970-81	8.21 %
1981-91	-0.86 %
1991-2001	5.74 %

Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

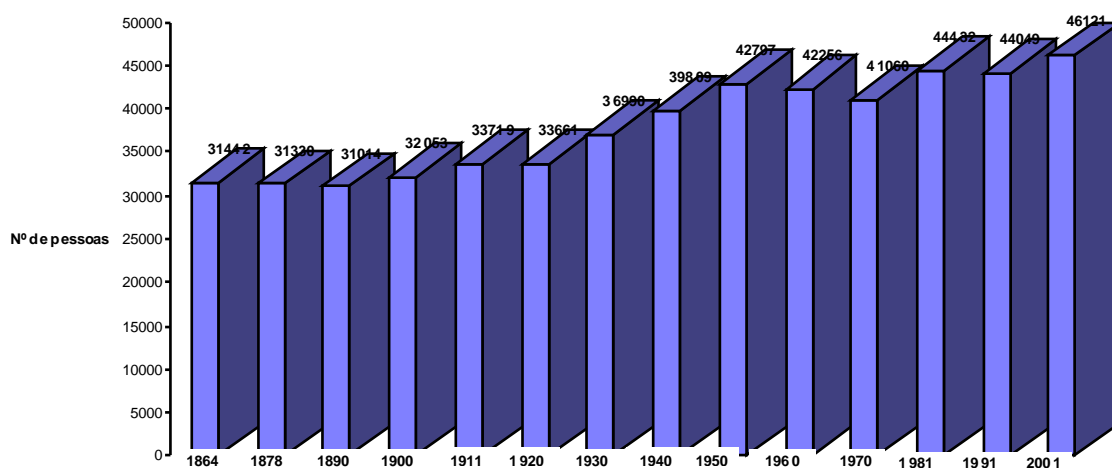


Gráfico 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Vila Verde entre 1864-2001

Apesar de todo este percurso, na sua globalidade, se ter saldado pela positiva, houve períodos que se caracterizaram por decréscimos populacionais poucos significativos para os quais deverão ter contribuído factores como a Guerra Colonial, as fortes correntes emigratórias para os países da Europa ou ainda o êxodo rural.

No entanto, noutros períodos, verificou - se um crescimento populacional motivado por uma redução dos fluxos emigratórios, pelo regresso da população das ex- colónias ou pelos movimentos migratórios, uma vez que a parte sul do concelho, mercê das vias que o ligam aos grandes centros urbanos, tem vindo a tornar-se um espaço privilegiado de residência para famílias de dentro e fora do Concelho, que trabalham diariamente nesses centros. Ainda assim, a quebra da taxa de natalidade continua a verificar-se. O conhecimento da situação verificada no Concelho leva-nos a referenciar a componente migratória como aquela que produziu, nos últimos anos, alterações mais visíveis, sobretudo nas áreas urbanas. Tomando como exemplo a taxa de crescimento efectivo em 2001, é visível o seu peso no acréscimo demográfico.

Quebra na
Taxa de
Natalidade

Quadro 2 – Taxa de Crescimento Efectivo da População em 2001

Unidade territorial	Nados Vivos (A)	Óbitos (B)	Imigrantes (C)	Emigrantes (D)	Crescimento Efectivo (A-B) +(C-D)	Taxa de Crescimento %
NUT III						
Cávado	5042	2858	8699	5100	5783	1,47%
CONCELHOS						
Amares	206	161	541	245	341	1,84%
Barcelos	1335	808	1717	1219	1025	0,84%
Braga	2134	1104	4203	1446	997	0,68%
Esposende	463	263	916	464	652	1,96%
Terras de Bouro	82	92	154	226	-82	-0,98%
Vila Verde	622	430	1168	500	860	1,85%

Fonte: Recenseamento Geral da População, INE, 1991 e 2001

Relativamente à distribuição da população, no início da década de 80, verificava-se que esta se concentrava em especial na zona sul do Concelho, com um prolongamento pelas freguesias centrais em redor da sede do Município. Estes níveis de densidade populacional elevada prolongam-se praticamente seguindo a importante via de comunicação que é a estrada Braga – Monção, até

Assiste-se a um
Êxodo rural a norte desde a década de 80

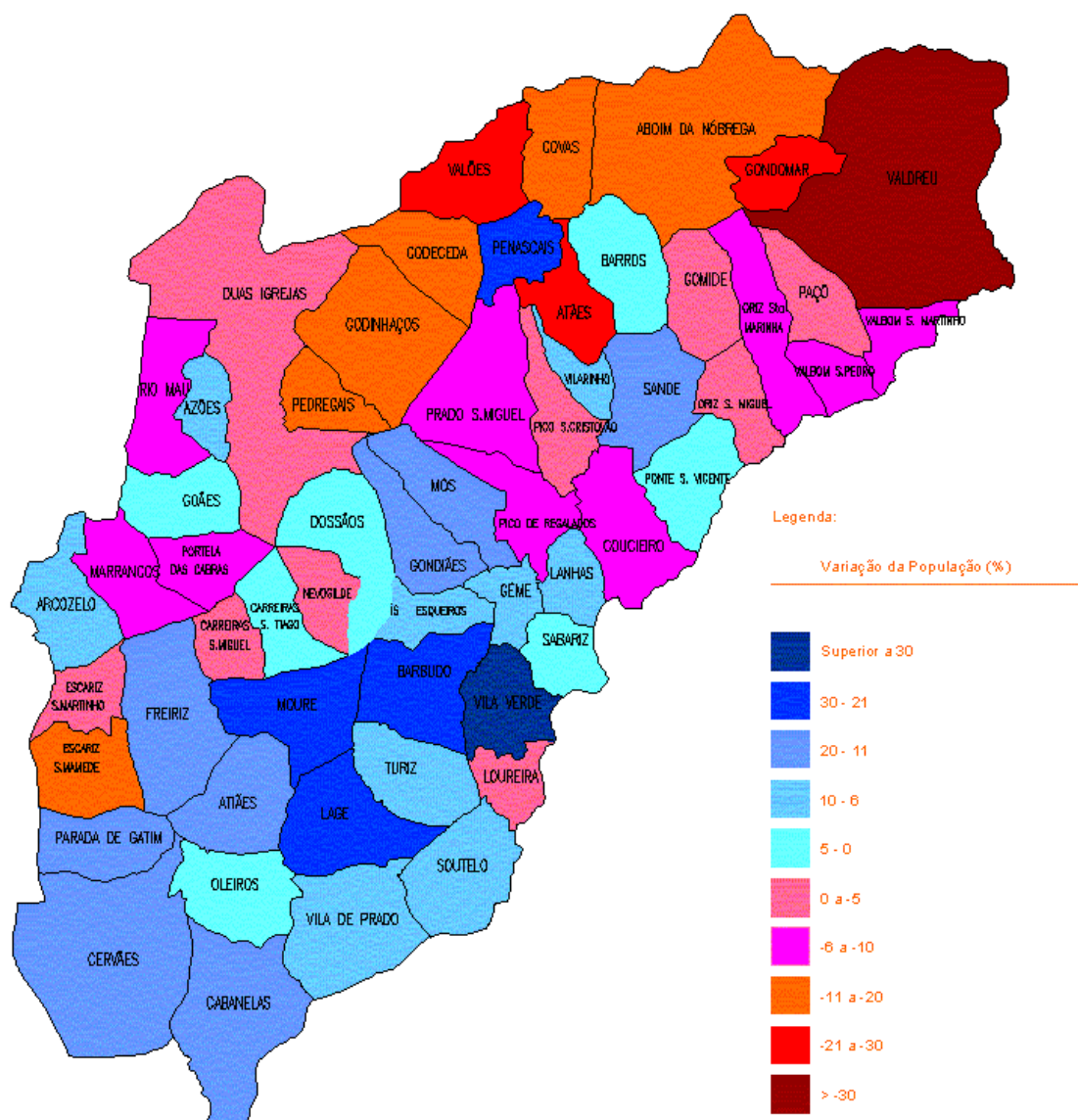
aos limites com o Concelho da Ponte da Barca. Ao inverso, surgem freguesias como Valdreu e Aboim da Nóbrega, localizadas no extremo Norte do Concelho, cuja densidade populacional atinge valores muito baixos, decerto por serem, neste período, as mais montanhosas e com menos acessos a serviços como transportes e assistência médica.²

Podemos assim concluir que se, por um lado, existe um efectivo êxodo rural, acentuado na parte norte do município, motivado pelas desvantagens de um espaço rural e periférico, também se deve ter em conta que ele condiciona as migrações, de um modo geral, para além das fronteiras e para a parte sul do concelho. Uma análise mais detalhada aos agrupamentos de freguesias denota essa mesma contrariedade interna. Enquanto o eixo sul apresentava, no período de 1981-91, um crescimento bastante acentuado, todos os restantes agrupamentos a norte apresentam decréscimos acentuados. No período compreendido entre 1991 e 2001, o eixo sul continua a apresentar um crescimento populacional razoável, enquanto o eixo norte se continua a destacar com decréscimos populacionais. Apenas a zona oeste sofreu uma ligeira evolução, motivada, em parte, pelo crescimento do sector secundário nesta zona.

Destacam-se pela positiva as freguesias do sul do concelho mas também, embora em menor grau, as freguesias que beneficiam de alguma proximidade com os grandes núcleos, relativamente às freguesias situadas a norte, que continuam a perder população. Efectivamente, 30 das 58 freguesias registaram acréscimos populacionais, no período entre 1991 e 2001, salientando-se a sede do Concelho, com a variação de 46.2% , seguida das freguesias de Barbudo (25.97%), Moure (22.82%), Penascas (21.65%) e Lage (29.91%), com valores acima dos 20% .

Por outro lado, entre as restantes Freguesias, Valdreu foi a que registou o maior decréscimo (-32.08%), seguida de Gondomar (-25%), Atães (-24.14%) e Valões (-20.78%).

² Ver anexo I e II – Mapa da distribuição populacional no Concelho de Vila Verde (Anos 1881/1991/2001) e Distribuição da população por freguesia.



Mapa 3- Variação da População no Concelho de Vila Verde, entre 1991 e 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, INE, 1991 e 2001

Relativamente à densidade populacional, em 2001, a distribuição da população é desequilibrada, continuando a verificar-se uma menor concentração populacional nas freguesias a norte do Concelho (uma média de 66 hab. /km²), enquanto na parte sul se concentram uma média de 137 hab./Km².

Estes valores mais acentuados a sul do município, associam-se à sua situação geográfica estratégica face ao centro urbano de Braga, assim como à sua dinâmica sócio-económica, e ainda

aos traços de urbanidade que proporcionam melhores condições de habitação. Por estas razões, Vila Verde e a Vila de Prado são duas freguesias que se destacam neste quadro, com valores de 815 hab/km² e 721 hab/km², respectivamente, transformando-se nos dois maiores aglomerados do município.

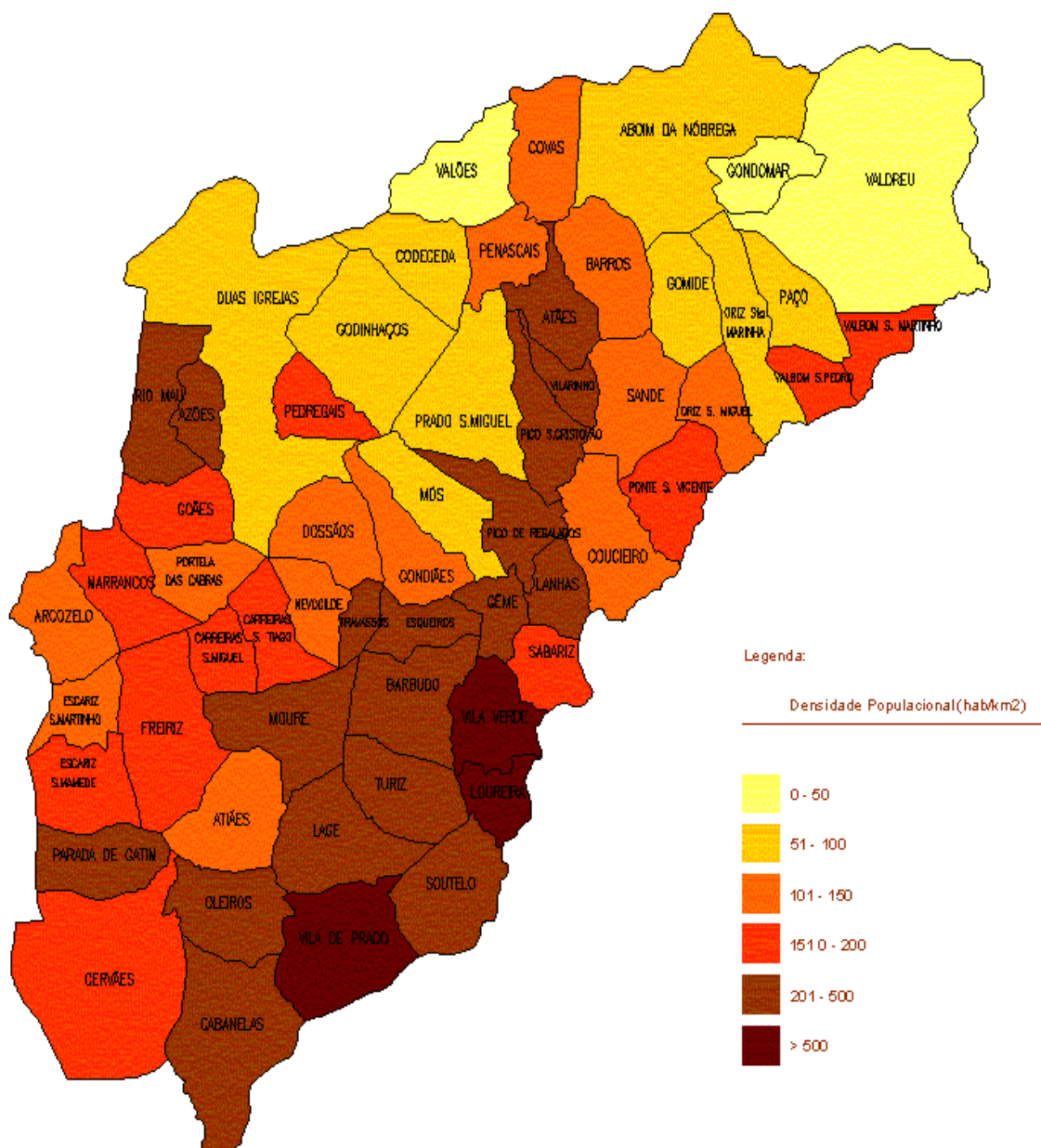
Quanto à distribuição da população por freguesias, em 1991, verificava-se que 39,23% da população total residia em freguesias com 1000 a 1999 habitantes, 22,91% reside em freguesias com 999 a 500 habitantes e 19,87% em freguesias com 499 a 250 habitantes. As freguesias muito pequenas (menos de 250 habitantes) e as maiores (acima de 2000) concentram na sua totalidade apenas 17,97% da população do município. A maioria da população reside em lugares de pequena dimensão, geralmente com menos de 100 habitantes, o que remete para a existência de um tipo de povoamento disperso, com a população a residir num número muito elevado de lugares, ainda que próximos uns dos outros.

Em 2001, 27,45% da população total residia em freguesias com 1999 a 1000 habitantes, 22,29% em freguesias com 999 a 500 habitantes, 16,81% em freguesias com 499 a 250 habitantes.

As freguesias menos populosas (<250 habitantes), e as mais populosas (>2000 habitantes), concentram, na sua totalidade, 33,40% da população.

Quadro 3 – Distribuição do Número de Habitantes no Concelho de Vila Verde (1991 e 2001)

Distribuição da população em função do número de Habitantes	População Residente (1991)	N.º de Freguesias	%	População Residente (2001)	N.º de Freguesias	%
+ 2000 habitantes	6648	2	15.09%	14486	5	31.10%
1999 a 1000	17283	12	39.23%	12662	9	27.18%
999 a 500	10094	15	22.91%	1081	17	23.63%
499 a 250	8754	23	19.87%	7756	22	16.05%
- 250	1270	6	2.88%	936	5	2.00%
Total	44049	58		46121	58	



Mapa 4 – Densidade Populacional no Concelho em 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, INE, 2001

5 - ESTRUTURA FAMILIAR

Relativamente à estrutura familiar, constata-se a existência de famílias com 1 pessoa (11%) e as famílias com 2 pessoas (22%) que, no seu conjunto, suportam, aproximadamente, 33%

do total das famílias recenseadas. No entanto, as famílias com $\frac{3}{4}$ pessoas constituem ainda a maioria, com 45.8% do total das famílias. Os restantes 21.2% das famílias têm um agregado constituído por 5 ou mais elementos.

Quanto ao tipo de famílias, do total dos 13695 famílias recenseadas em 2001, 53.5% eram casal com filhos, 17.9% eram casal sem filhos; 12.9% eram famílias sem núcleo e 8% eram famílias monoparentais.

Estes dados evidenciam que Vila Verde tem um leque alargado na tipologia das famílias e dos núcleos domésticos, desde a família nuclear, aos casais sem filhos, às famílias reconstituídas, aos celibatários e às famílias alargadas. Assiste-se, portanto, a um caminhar para a nuclearização e diversificação das estruturas familiares, com um peso ainda significativo das famílias numerosas. De salientar a percentagem considerável de famílias com apenas 1 pessoa.

5.1 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A análise da estrutura etária da população é importante na medida em que nos fornece dados objectivos que influem directamente na realidade escolar Concelhia.

De acordo com o último recenseamento da população, o agrupamento compreendido entre os 0 e os 14 anos de idade corresponde a cerca de 19.67 % da população total, denotando uma quebra de cerca de 6.17% em relação a 1991. A classe entre os 15 e os 24 anos representa cerca de 16.83% da população total, registando uma diminuição, relativamente a 1991, de 1.58%, enquanto as idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos representam cerca de 48.68% da população total, denotando um aumento de 6.06% em relação a 1991. A população com mais de 65 anos corresponde a cerca de 14.79% da população. Estes dados vêm comprovar o aumento da população idosa no concelho, assim como o decréscimo significativo das franjas mais jovens, que diminuíram, na última década, cerca de 20%. Ao invés, a população com mais de 65 anos teve um

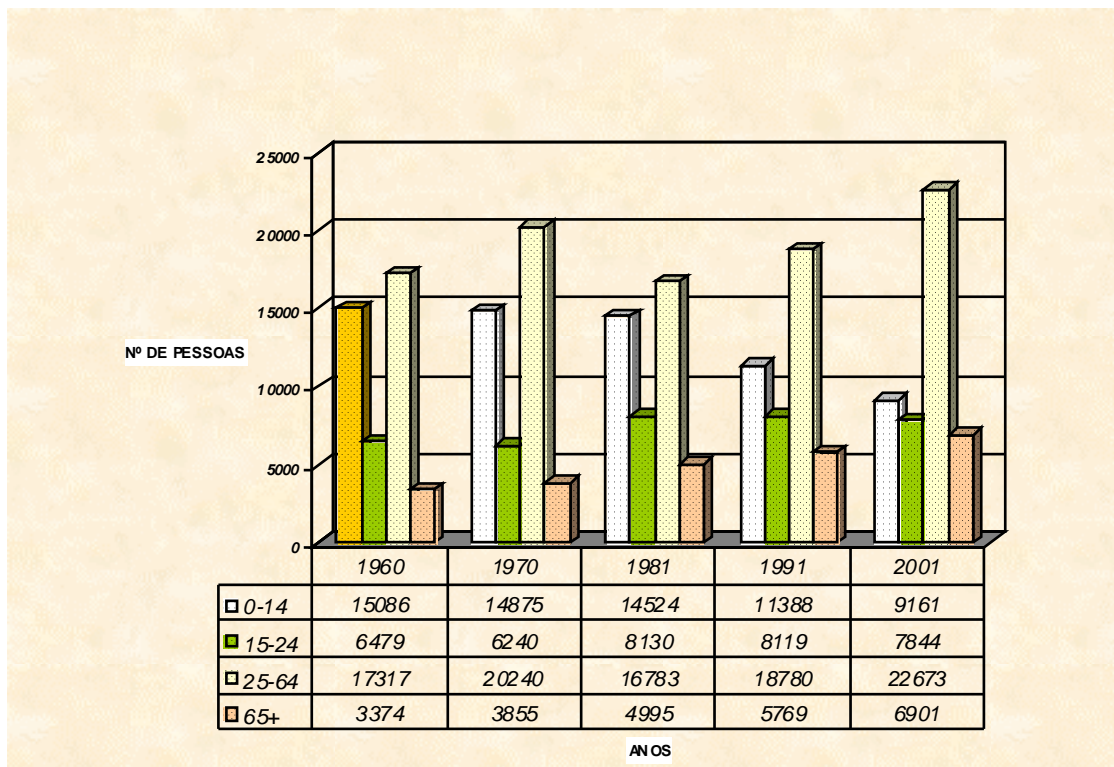
As famílias numerosas ainda caracterizam o Concelho

Envelhecimento crescente da população

crescimento na ordem dos 20%, contribuindo para o aumento do Índice de Envelhecimento que, em 2001, regista um índice de 0.75 (para cada 100 jovens, o Concelho tem 75 idosos), sendo este superior ao da região do Cávado (0.53), mas inferior ao do País (1.02%).

Esta diminuição do número de jovens, sobretudo crianças, traduz-se no decréscimo do número de alunos a frequentar as escolas do Concelho, embora com pesos diferentes, contudo continuamos a definir o Concelho como jovem, embora sejam evidentes os sinais do envelhecimento da população.

De igual modo, a população activa (que compreende as pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos), dá sinal de alguma dinâmica com um crescimento global de 13.4%, na última década, e com um peso de 65.5% na população total. Esse crescimento fez-se sentir, sobretudo, na população com mais de 20 anos, que teve um índice de crescimento de 20%, o que se repercute no desenvolvimento económico.



Fonte: Recenseamento Geral da População 2001

Gráfico 2 – Distribuição cronológica da População do Concelho por Classes Etárias

Em 1981, a taxa de natalidade era de 19,5 por mil habitantes, caindo, em 1991, para 14,8 por mil habitantes. Em 2001, a taxa de natalidade caiu, novamente, para 13,5 por mil habitantes.

De entre os factores que poderão estar na base desta queda da taxa de natalidade, à semelhança do que acontece no resto dos países europeus, saliente-se, além do encargo económico inerente à educação dos filhos, a alfabetização da população, o crescente conhecimento dos métodos anti-concepcionais, o novo papel social da mulher com emprego fora do lar, a emigração em casais com idade de constituir família, assim como o facto do casamento ser, hoje em dia, cada vez mais tardio, encurtando o período de fecundidade.

Relativamente à taxa de mortalidade, houve um ligeiro aumento de 9,3 por mil habitantes, em 1981, para 10,4 por mil habitantes em 1991. Em 2001, a taxa de mortalidade cifra-se nos 9,3 por mil habitantes, o que revela um certo equilíbrio da esperança média de vida de há uns anos a esta parte .

De facto, a par do aumento da esperança de vida (actualmente fixada em 80.56 para as mulheres e 73.68 para os homens a nível nacional), na linha das evoluções técnico – científicas e da melhoria das condições de vida globais, biologicamente envelhece-se cada vez mais tarde e vive-se cada vez mais tempo com saúde.

Quebra sistemática na taxa de natalidade

Aumento da esperança de vida

Quadro 4 - Movimentos da População no Concelho, em 1981, 1991 e 2001

ANOS	N.º NADOS-VIVOS	N.º ÓBITOS	TAXA NATALIDADE (por mil habitantes)	TAXA DE MORTALIDADE (por mil habitantes)	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL
1981	908	433	19.5	9.3	1.06
1991	689	484	14.8	10.4	0.46
2001	622	430	13.5	9.3	0.41

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte (2001)

6 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE ANÁLISE DO TECIDO SÓCIO – ECONÓMICO DO MUNICÍPIO

A análise do tecido económico do Concelho constitui um dos indicadores do grau de desenvolvimento do território. A caracterização das actividades económicas proporciona a leitura do Concelho numa dimensão fundamental para o planeamento da oferta educativa e de formação.

Em relação à estrutura sócio - económica da população, o município de Vila Verde, que, em 1981, dispunha de uma população activa de 36,8% , passa, em 1991, para 38,2% , perfazendo um total de cerca de 16 839 indivíduos empregados. Em 2001, este valor aumenta para 19 410 indivíduos activos, representando cerca de 52% da população total, dos quais 18357 estão empregados e 1053 encontram-se em situação de desemprego. Por conseguinte, temos uma taxa de actividade de 41.67% e uma taxa de desemprego de 5.4% . De referir que estão aqui representados o indivíduos com 15 ou mais anos.

Relativamente à população sem qualquer actividade económica, com 15 ou mais anos, conclui-se que a maior fatia corresponde à população reformada, aposentada ou na reserva, com cerca de 47.3%, seguindo-se as pessoas domésticas numa percentagem de 24.7% , o grupo dos estudantes com cerca de 15.24% , pessoas em “outra situação” com 7.57% , e, finalmente, os indivíduos considerados incapacitados para o trabalho, correspondendo à percentagem de 5.17% .

Outro factor a ter em conta, refere-se ao aumento da taxa de actividade, durante os mesmos períodos, devido ao crescimento da população activa em relação à população não activa, tanto no que respeita à população feminina como à masculina. Este crescimento deve-se, em parte, à entrada em massa da mulher no mercado de trabalho.

A análise da população activa empregada, por sector de actividade, revela uma evolução francamente favorável dos sectores secundário e terciário e um decréscimo significativo do sector

Crescimento dos sectores secundário e terciário em detrimento do sector primário

Aumento da taxa da actividade

primário. Este sector perdeu, num período de 40 anos, cerca de 54% da população activa em favor dos outros dois sectores de actividade.

De 1980 a 1995, a estrutura económica do concelho de Vila Verde alterou-se profundamente, num processo contínuo que já se verificava desde a década de sessenta.

O seu tecido económico caracterizava-se, em 1991, pelo domínio do sector secundário, o qual ocupava mais de 45% da população activa, seguido do sector terciário, que tem vindo a aumentar (29,92%) e, finalmente, do sector primário (24,90%). Em 2001, a distribuição da população pelos sectores de actividade é claramente mais desequilibrada, verificando-se um decréscimo acentuado no sector primário, que ocupa apenas cerca de 7,33% da população activa, enquanto o sector terciário beneficia de cerca de 42,32% da população activa. No sector secundário, verifica-se a presença de cerca de 50.34% da população activa.

Este panorama é indiciador do crescimento da industrialização e do incremento do comércio e dos serviços e de um percurso descendente da actividade agrícola, que vai perdendo a sua competitividade numa região já de si bastante limitada e com poucas possibilidades de reconverter as suas estruturas fundiárias, o que se repercute na diminuição da população activa neste sector.

Quadro 5 – Distribuição da População Activa Empregada, por Sectores de Actividade, no Concelho, em 1970, 1981, 1991 e 2001

POPULAÇÃO ACTIVA EMPREGADA	%								
	ANOS	1970	1981	1991	2001	1970	1981	1991	2001
SECTOR									
Primário	8935	6081	3892	1346	61.11	40.35	24.90	7.33	
Secundário	3005	5830	7427	9241	20.55	38.69	45.98	50.34	
Terciário	2680	3158	4833	7770	18.33	20.96	29.92	42.32	
TOTAL	14620	15069	16152	18357	100	100	100	100	
TAXA DE ACTIVIDADE (%)	35.61	33.89	38.20	41.7%					

Fonte: INE, X, XI, XII e XIII Recenseamentos Gerais da População

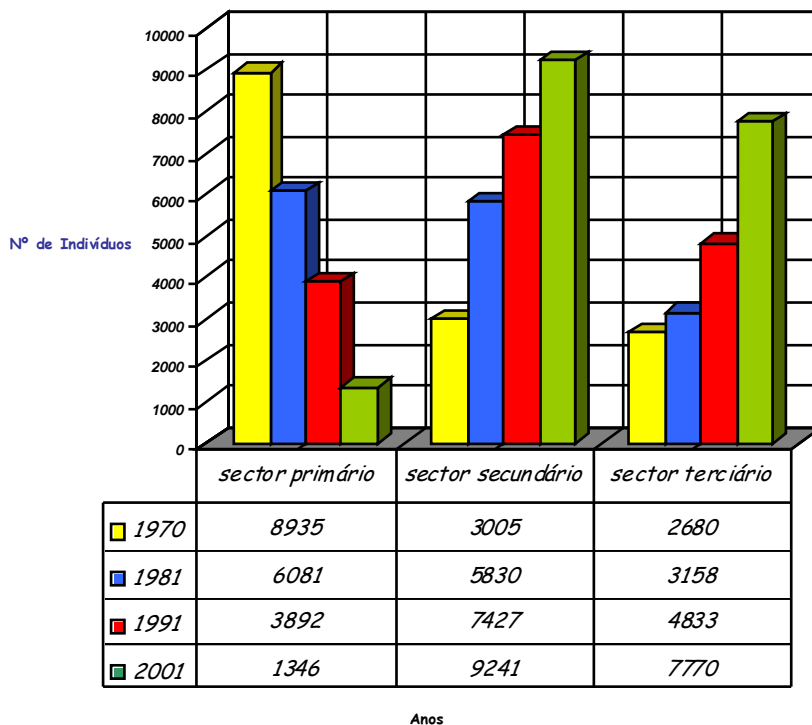


Gráfico 3 – Distribuição da População Activa pelos sectores de actividade, no Concelho de Vila Verde, em 1970, 1981, 1991 e 2001

A análise do **Quadro 4** e do **Gráfico 3** permite verificar que o aumento considerável da população activa no sector terciário e, embora em menor grau, do sector secundário, se tem processado à custa da diminuição, francamente acentuada, do sector primário. No período compreendido entre 1981 e 1991, o sector primário sofreu, em termos percentuais, uma queda de 15,45% , o que se traduz num decréscimo anual de população activa, no sector, na ordem dos 1,5% , enquanto os sectores secundário e terciário sofreram acréscimos percentuais de 7,29% e 8,96% , respectivamente. Entre 1991 e 2001, o sector primário sofreu uma queda de cerca de 17.57% , enquanto os sectores secundário e terciário cresceram de cerca de 4.36% e 12.4% , respectivamente.

Estas modificações no sector agrícola têm-se processado em sintonia com as mudanças económicas a um nível macro-económico de que tem resultado a perda de competitividade deste sector.



Figura 4- Produtos Agrícolas

6.1 - Sector Primário

Se é certo que o crescimento de uma região rural não se limita ao sector agrícola, já que são muitas e diversificadas as actividades que o animam, também é certo que dificilmente haverá desenvolvimento sustentado com a sua marginalização.

A agricultura assegura funções de produção para auto-consumo e para o mercado, proporcionando receitas mais ou menos significativas nos orçamentos familiares e constituindo a base do consumo da vida rural, pelo que as noções de desenvolvimento rural e agrícola se tomam complementares.



Figura 5- O Minifúndio

A agricultura e a pecuária desempenham no Concelho importantes funções de subsistência

A dispersão espacial das parcelas das explorações, associada à reduzida dimensão das mesmas (explorações com dimensão média de 1 a 5 hec.), condiciona o aproveitamento do solo e a rentabilidade do trabalho, tanto mais que os solos são medíocres, o clima irregular, os agricultores idosos e sem sucessores e o acesso à informação útil difícil. É importante também notar o facto de o êxodo rural, total ou parcial, definitivo ou transitório, não ter conduzido ao alargamento das pequenas explorações, quer por venda, cedência ou por formas indirectas, entre as quais o arrendamento. Houve, sim, um abandono da terra e uma diminuição do trabalho agrícola e, conseqüentemente, da produção. Parte das terras, entregues a “agricultores pluriactivos”, tornaram-se um travão ao progresso, segundo alguns autores, precisamente porque não ocorreu a libertação do uso da terra, necessária ao redimensionamento físico das explorações dos agricultores.

O concelho de Vila Verde enquadra-se na zona de meia encosta, à qual correspondem, em termos agrícolas, os sistemas arbustivos e arvenses, como o milho-grão associado por vezes ao feijão, à batata, ao centeio e à vinha, apresentando também uma forte produção de carne bovina. A vinha, cultivada geralmente em latada, estende-se pela bordadura dos campos, reservando o seu interior para o cultivo de outras culturas, no entanto, já se verificam algumas alterações no sentido da conversão deste tipo de estrutura.

Trata-se de uma zona de transição, onde a intervenção humana modificou profundamente a paisagem, convertendo em terrenos agrícolas áreas que estavam ocupadas com a floresta. Estas áreas de cultivo estão agora destinadas à vinha, à floricultura e à criação de gado, essencialmente para a produção de leite, à excepção da parte norte do município, onde os terrenos de fracas potencialidades produtivas têm estado mais voltados para as pastagens e para a plantação de alguns produtos que em conjunto asseguram o auto-consumo das famílias.

De uma forma geral, pode dizer-se que no município domina a pequena exploração tradicional, em regime de policultura. O empresário agrícola é, em média, idoso, pouco receptivo a

*Dominam as
pequenas explorações
agrícolas*

mudanças e comercialmente pouco agressivo. A produção, de baixa rentabilidade, é orientada para o auto-consumo e mercados locais ou está dependente de intermediários que determinam os preços. Os cereais têm um peso relevante na produção agrícola, com destaque para o milho. A batata é uma espécie característica da região mas a sua produção é encaminhada para a satisfação do agregado familiar ou, em alternativa, para os mercados e feiras municipais onde são vendidos também alguns produtos hortícolas. Como já se referiu, a pecuária é ainda a base de sustento da actividade agrícola; a sul, o gado bovino para a produção de leite e, a norte, o gado ovino e caprino e também o bovino para carne, asseguram o rendimento económico das famílias.

Na maioria das explorações agrícolas da região, predomina a policultura, variando a actividade dominante, quer em termos de área ocupada, quer em termos de contribuição para o rendimento da exploração, consoante a zona agrícola em que se encontra. As culturas arvenses e forrageiras ocupam uma maior área na zona sul, com destaque para os vales do Homem e Cávado, onde a cultura do milho se impõe como dominante. É também nesta área que se encontram a maior parte das explorações especializadas na produção intensiva de leite, vinho e fruticultura e que vão nascendo actividades como a horticultura e a floricultura.

Predomina a policultura

6.2 - População Activa Agrícola

Como vimos, o concelho de Vila Verde apresenta ainda uma taxa de emprego considerável na agricultura, ou seja, cerca de 24,1% da população activa total, em 1991, e 7.33%, em 2001.

A utilização de mão-de-obra juvenil tem vindo gradualmente a diminuir quer pelo aumento da oferta educativa dos 2º e 3º ciclos em todo o Concelho, quer pela perda de importância na economia doméstica do sector primário, pelo que se verifica o recurso à mesma em tempo parcial, ou seja, após as aulas, principalmente nas freguesias a norte do Concelho .

O Concelho apresenta ainda uma taxa de emprego considerável na agricultura

No que respeita à mão-de-obra agrícola, em 1999, contabilizaram-se 9283 trabalhadores permanentes e 260 trabalhadores sazonais, sendo que do total dos trabalhadores permanentes, 9059 (aproximadamente 98%) integravam-se na mão-de-obra agrícola familiar e 224 estavam inseridos na mão-de-obra agrícola não familiar. Por outro lado, relativamente aos 10186 indivíduos que, em 1999, compõem a população agrícola do Concelho, 2671 são produtores agrícolas singulares. Destes, 9 indivíduos (0.3%) têm idade inferior a 25 anos, 261 (9.8%), têm idade entre os 25 e os 40 anos, 784 (29.4%), entre os 40 e os 55 anos, 796 (29.8%), entre os 55 e os 65 anos, e, finalmente, 821 (30.7%), têm idade superior a 65 anos. Estes números demonstram, de forma evidente, a tendência para o progressivo envelhecimento da população agrícola e o conseqüente aumento dos hectares de terra deixados ao abandono. No que respeita aos níveis de instrução, 42.3% da população agrícola não tem qualquer instrução, 55.6% tem o ensino básico, 0.8% o ensino secundário e, finalmente, 1.2% tem ensino superior.

Este sector assinala também a diminuição da oferta de trabalhadores assalariados, assistindo-se, no entanto, a uma maior rentabilização desta mão – de - obra. O trabalho na agricultura é essencialmente de origem familiar, o que vem demonstrar que o problema da rentabilidade da terra assenta mais numa perspectiva de redistribuição da mesma do que no emprego que daí pode resultar. Por outras palavras, qualquer estratégia de desenvolvimento da agricultura deve privilegiar a questão da redistribuição do uso da terra e da sua conveniente utilização em relação ao emprego, excepto na medida em que este pode ser incrementado por outras actividades paralelas e/ou complementares. Até agora, o limiar da sobrevivência está a ser conseguido com a complementaridade de outros rendimentos e com uma forte intensificação dos sistemas culturais aliados a um grande espírito de poupança camponesa.

6.3 - Estruturas Agrárias

A estrutura fundiária do concelho caracteriza-se por uma grande divisão dos solos em pequenas propriedades.



Presença do minifúndio

Figura 6- Paisagem Natural

A expressão do minifúndio é ainda mais evidente se tivermos em conta a dispersão da superfície agrícola que, apesar de tudo, tem vindo a aumentar, certamente em virtude do aproveitamento de terras em consequência da aprovação de projectos agrícolas com fundos comunitários.

No ano de 1999 contabilizaram-se 2.690 explorações agrícolas, distribuídas por 9.509 hectares de terreno, 2.671 explorações pertencentes a produtores singulares e 14 na posse de sociedades. Destas, 2.516 eram exploradas por conta própria (93.6%), e as restantes 341 (6.4%) estavam arrendadas. Da superfície agrícola utilizada em 1999, 168 *ha* estavam ocupados com hortas familiares, 8 *ha* eram utilizados para pousio, 3.777 *ha* estavam destinados a culturas permanentes (com destaque para a vinha – 79.4%), e 841 *ha* eram utilizados como prados e pastagens.

O fenómeno do minifúndio tem a sua expressão não só em termos de dimensão das explorações, mas também da sua dispersão, com reflexos sobre o grau de mecanização da agricultura praticada. Relativamente ao grau de mecanização, os dados apurados pelo Recenseamento Agrícola de 1989 apontavam para a existência de 1 tractor ou motocultivador para quase 5 explorações, sendo

a situação ainda mais deficitária em relação a outros tipos de máquinas agrícolas, mais especializadas. Contudo, os dados apurados pelo Recenseamento Agrícola de 1999 apontam para a existência de um elevado número de tractores por exploração o que não deixa de ser um contra-senso, dada a baixa rentabilidade das explorações.

Relativamente às condições tecnológicas de produção, elas têm tido, no concelho e no distrito, uma evolução muito lenta. De qualquer forma, nos anos mais recentes, as principais produções têm sofrido uma evolução crescente, salientando-se a melhoria das instalações dos efectivos pecuários de leite e carne, o recurso a sementes seleccionadas, as alterações dos diagramas forrageiros, etc.

No domínio da extensão rural, tem sido feito algum esforço de divulgação de novas tecnologias, de novos processos de produção e de controlo higieno-sanitário.

Apesar da ruralidade que ainda caracteriza grande parte do Concelho de Vila Verde, os locais urbanos tornam-se hoje mais atractivos para as populações mais jovens levando a um aumento do abandono rural.

6.4 - Sector Secundário

O sector secundário engloba quatro grandes grupos de actividades com naturezas diversas: as indústrias extractivas, as indústrias transformadoras, a electricidade, gás e água e, ainda, a construção e obras públicas.



Figura 7- O sector da construção civil

Relativamente à sua representatividade no concelho, quer do ponto de vista do número de efectivos envolvidos, quer do ponto de vista do volume de negócios, é de salientar a existência de

3700 empresas, destacando-se as empresas de construção (23.5%), e a indústria transformadora (14.6%).

No Concelho, predominam as empresas de pequena e micro-dimensão, em muitos casos de cariz familiar, sem recurso a mão-de-obra especializada e qualificada.

O sector secundário absorve mão - de - obra essencialmente masculina, sobretudo nos grupos etários mais avançados, em virtude da tradicional estigmatização das mulheres em relação a certos tipos de profissões.

*Predominam
no Concelho
as Indústrias
Transformadoras*

6.5 - Estrutura Sectorial de Emprego

No que respeita à caracterização industrial do concelho, não podemos deixar de assinalar o evidente desequilíbrio na distribuição da população empregada nos diferentes ramos da indústria transformadora.

Das 3700 empresas sediadas no Concelho, 611 são sociedades, das quais salientamos as sociedades relacionadas com as indústrias transformadoras (25.2%) e da construção (20.0%).

Saliente-se a fraca expressividade de outros sectores importantes como o da indústria química, a indústria do papel e artes gráficas e a indústria da metalurgia. Estamos, pois, perante uma reduzida diversificação do tecido industrial do concelho, o que é particularmente negativo em épocas de crise dos sectores dominantes.

Em termos dos ramos de actividade da indústria transformadora, assiste-se, no Concelho, a uma especialização no sector dos minerais não metálicos e na indústria das madeiras.

6.6 - Estrutura Industrial

Um dos aspectos que melhor caracteriza a estrutura industrial do município de Vila Verde é, como se disse anteriormente, a reduzida dimensão das unidades industriais.



Figura 8- As Indústrias extractivas

A indústria concentra-se sobretudo a sul do Concelho, enquanto a norte emprega uma percentagem reduzida da população, vivendo as famílias exclusivamente dos rendimentos agrícolas. As actividades industriais estão distribuídas de forma muito desigual pelas freguesias do concelho. Basta observarmos os dados da Segurança Social relativos à distribuição dos contribuintes, em 1990, para apurarmos que apenas quatro freguesias, por sinal situadas a sul do concelho e com grande dinâmica populacional (Prado, Vila Verde, Lage e Cervães), englobam cerca de 51% dos contribuintes do sector industrial do concelho.

O concelho de Vila Verde deve continuar a apostar em infra-estruturas, quer ao nível das comunicações e telecomunicações, quer ao nível dos equipamentos mais específicos, necessários para o aumento da produtividade das actividades industriais, tendo em vista atrair novos investimentos do sector privado. A sua estrutura produtiva assenta ainda em sectores tradicionais de baixa produtividade, a qual resulta da simbiose da falta de infra-estruturas e do fraco nível de qualificação da mão - de - obra, pese embora uma certa tendência actual de inversão desta situação com o aparecimento de novos pólos tradicionais.

Actividade industrial concentrada a sul do Concelho

6.7 - Sector Terciário

O sector terciário engloba duas áreas muito importantes: a área do comércio e dos serviços.

Este sector empregava, em 1981, um total de 3147 activos, correspondendo a cerca de 21% da população total activa do concelho de Vila Verde. Em 1991, este número cifrava-se em 4833 activos, o que correspondia a 30% da sua população total activa. De facto, a população residente activa tem optado pela sua inserção sobretudo no sector dos serviços, que ao longo das últimas décadas vem proliferando de forma significativa no Concelho.



Tem crescido de forma significativa o sector dos serviços

Figura 9- O Comércio

Em 2001, o sector terciário conta com 7770 efectivos, o que corresponde a 42.32% da população activa.

6.8 - Actividades Comerciais

As actividades comerciais são, sem dúvida, a fatia mais importante do sector terciário societário.

Nesta matéria, e no que respeita ao número de estabelecimentos por actividades económicas, o concelho debate-se com a falta de diversificação das actividades comerciais. Assim, destacam-se as empresas ligadas ao comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico, que representam 34.7% das empresas com representação no Concelho, localizadas de forma dispersa, embora com maior incidência nos

aglomerados populacionais relativamente maiores. De salientar o crescimento das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, com uma percentagem de 8.4% nas empresas sediadas no Concelho.

Pela negativa, destaca-se a inexistência de estabelecimentos grossistas ligados aos minerais, metais e produtos químicos seguindo uma certa tendência nacional mas também resultante da proximidade de um mercado potencial, mais central e mais lucrativo para esse tipo de actividades, que é Braga.

Esta “vulgarização” das actividades comerciais em géneros alimentícios e bebidas é ainda maior quando consideramos os estabelecimentos de venda a retalho. Efectivamente, todas as freguesias possuem uma loja (a maior parte delas até mais do que uma) de comércio, do tipo “mercearia”, onde se vendem artigos variados, desde o pão e o leite, ao vestuário.

Ainda relativamente ao comércio, é de salientar a relevância das estradas nacionais que atravessam o concelho, em termos da dinamização de outras actividades, com destaque para o comércio de veículos automóveis e actividades complementares.

A proliferação das actividades comerciais retalhistas, que têm contado com a adesão de inúmeras famílias, esconde atrás de si uma questão fundamental que é a do desemprego a nível generalizado e a crise por que passa a economia e, concretamente, os sectores primário e secundário. Entre o desemprego e a baixa remuneração dos sectores agrícola e industrial, as pessoas são levadas a estabelecerem-se por sua conta e risco, em pequenas actividades comerciais ou a enveredar por esquemas de pluriactividade.

6.9 - Serviços

Apesar de no Concelho de Vila Verde a actividade agrícola continuar a ter um peso importante, tem-se assistido à proliferação do sector dos serviços; são os bancos, os serviços públicos, os serviços comerciais e os restaurantes que absorvem actualmente uma grande fatia da população activa existente. O dinamismo do terciário estendeu-se aos serviços orientados para as famílias (serviços pessoais, recreativos e de educação).



Figura 10- Paácio da Justiça

No que respeita aos serviços financeiros, o concelho apenas possuía, em 1980, um balcão da Caixa Geral de Depósitos e outro do Banco FONSECAS & BURNAY, aos quais se vieram juntar, no decorrer dos anos, outras instituições bancárias, fruto do desenvolvimento económico do município e das políticas de fortalecimento e expansão do sector financeiro. São estas instituições que vão prestando, dentro das suas conveniências, as informações necessárias à população e aos empresários. Em termos de serviços prestados, o município dispõe de Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Cartório, Conservatória Civil, Predial e Comercial, Tribunal, GNR e, obviamente, Câmara Municipal e entidades a ela ligadas, nomeadamente, o Gabinete de Apoio ao Agricultor, a U.N.I.V.A., assim como, o Gabinete de Apoio ao Investimento. A sua utilidade é visível pela qualidade dos serviços prestados dentro do quadro da administração pública, mas uma das limitações é, desde logo, a distância a percorrer, num concelho tão disperso como o de Vila Verde, para se ter acesso a esses serviços. Para colmatar este problema da distância geográfica, foram

Assiste-se a uma proliferação dos serviços

abertos balcões bancários em zonas privilegiadas em termos de localização, nomeadamente, na Vila de Prado, em Atães, Pico de Regalados e Moure.

6.10 - Grau de instrução da população activa

Relativamente ao grau de instrução dos activos empregados, impera a formação ao nível do ensino básico, que caracteriza 14566 activos, num total de 79.8% da população empregada. Dentro deste grupo, 46.49% dos indivíduos têm como habilitações literárias o 1º ciclo, 36.93% têm o segundo ciclo e os restantes 16.58% o 3º ciclo. Com habilitações ao nível do Secundário temos 2256 indivíduos, o que equivale a 12.3% da população empregada. Finalmente, 6.03% têm formação Superior e 1.5% dos activos empregados nunca frequentaram a escola. Estes dados confirmam o baixo nível de qualificação e formação da população economicamente activa.

*Domina a Formação
ao nível do básico*

Com 1053 desempregados, o Concelho de Vila Verde apresentava (2001) uma taxa de desemprego de 5.4% , o que mostra uma evolução negativa de 1.4% , na última década (em 1991, era de 4%). Na definição de perfil de desempregado, e com base em dados do INE – Censos 2001, cerca de 60% dos indivíduos desempregados não possuem a escolaridade obrigatória. Por outro lado, apenas 4.5% dos indivíduos desempregados possuem licenciatura. De referir ainda que, 24.79% dos desempregados se encontram à procura do 1º emprego, enquanto 75.21% estão à procura de novo emprego.

Relativamente ao nível de instrução da população desempregada, 73.8% têm uma formação ao nível do ensino básico e, destes, apenas 9.7% têm o 3º ciclo completo; 17.28% têm formação ao nível do Secundário (9.97% têm-no completo) e 4.46% possuem Licenciatura. Da análise destes números, concluímos que, numa população de activos empregados apenas 6.03% têm formação

superior, por outro lado, 4.46% da população desempregada tem uma instrução ao nível do ensino superior, o que não deixa de ser curioso.

Quadro 6 – População Residente e Empregada segundo o Nível de Instrução no Concelho de Vila Verde

(2001)

Nível de Instrução		Concelho de Vila Verde				
		Homens	Mulheres	Total	%	
SEM NÍVEL DE ENSINO		166	112	278	1.5	
ENSINO BÁSICO	1º CICLO	Completo	4.078	1.853	5.931	32.3
		Incompleto	542	310	852	4.6
		A frequentar	19	11	30	0.2
	2º CICLO	Completo	2.673	1.861	4.534	24.7
		Incompleto	551	307	858	4.7
		A frequentar	10	10	20	0.1
	3º CICLO	Completo	825	628	1.453	7.9
		Incompleto	608	328	936	5.1
		A frequentar	23	18	41	0.2
ENSINO SECUNDÁRIO		Completo	662	666	1.328	7.2
		Incompleto	500	350	850	4.6
		A frequentar	39	39	78	0.4
ENSINO MÉDIO		Completo	26	32	58	0.3
		Incompleto	4	0	4	0.0
ENSINO SUPERIOR		440	666	1.106	6.0	
TOTAL		11.166	7.191	18.357	100.0	

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

7 - EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS

Um factor importante na dinâmica de qualquer território é o dos transportes rodoviários.

Todo o concelho de Vila Verde, à excepção de lugares com reduzida população e muito isolados, está coberto pela rede de transportes. Saliente-se, no entanto, a parte norte do município, onde a eficiência dos transportes colectivos não é tão regular em virtude da falta de viabilidade económica.

Neste domínio, têm sido realizados importantes investimentos nos transportes, sobretudo escolares, para a sede do concelho e até mesmo para estabelecimentos de ensino situados fora do concelho, como é o caso de Braga e Ponte de Lima. Com a criação das Escolas Básicas do 2º e 3º ciclos de Pico de Regalados, Ribeira do Neiva, Moure e Prado, houve necessidade de alargar a rede de transportes. Esta aposta tem sido determinante para o combate ao abandono escolar, nomeadamente nas famílias mais carenciadas.

As acessibilidades, os custos de habitação e a oferta de emprego condicionam decisivamente o percurso escolar das populações.

No concelho de Vila Verde, o transporte de pessoas e mercadorias é assegurado exclusivamente pela rede rodoviária, repartida essencialmente por três empresas privadas de transportes, que efectuem os transportes públicos e os transportes escolares.

A circulação no interior do concelho faz-se já com relativa facilidade, estando acessíveis locais que ainda há bem pouco tempo não dispunham de quaisquer acessos ou de acessos muito deficitários. Esta melhoria nas acessibilidades e nas comunicações, dentro e para fora do Concelho, tem motivado o aparecimento de uma nova dinâmica empresarial em sectores como a indústria, o comércio e os serviços, assim como tem facilitado e incentivado a frequência do ensino e a progressão escolar dos alunos residentes nos locais mais recônditos do Concelho. As acessibilidades e a ligação a outros Concelhos são também um factor de atracção de famílias que procuram em Vila

Verde a qualidade de vida característica de regiões que conciliam a tranquilidade e o equilíbrio natural com a existência de infra-estruturas e serviços que vão de encontro aos seus anseios e à satisfação das necessidades impostas pela vida quotidiana.

O combate aos problemas de interioridade conhece avanços muito significativos com intervenções de vulto em vias de comunicação importantes, permitindo dotar Vila Verde de amplas e modernas vias de comunicação, que constituem excelentes mais – valias para a circulação de bens e pessoas, contribuindo de sobremaneira para o encurtamento das distâncias e, por isso, para a quebra de isolamento social e cultural.

Como já foi referido, os transportes públicos e escolares, dentro do Concelho, estão afectos essencialmente a três empresas que efectuam os transporte diários entre as várias freguesias, entre estas e o Concelho, e, finalmente, do Concelho para o exterior. Os transportes escolares são também efectuados pelas mesmas entidades, abarcando a quase totalidade do território Concelhio, funcionando em consonância com os horários praticados nos estabelecimentos de ensino, a partir do 2º ciclo do ensino básico.³

Existem, no entanto, situações que requerem serviços de transporte especial, da responsabilidade da Câmara Municipal, nomeadamente o transporte de crianças que vivem em locais de impossível acesso por parte dos transportes escolares e, nos casos de crianças com deficiência e que residam, conforme previsto na legislação, numa distância superior a 3 Km do Estabelecimento de Ensino que frequentam. Em ambos os casos, o transporte é feito por contratos celebrados anualmente para o efeito, através de concursos públicos.

³ Ver Anexo XXXI – Circuitos Normais de Transportes

Quadro 7 – Descrição dos circuitos especiais de transporte escolar efectuados no ano lectivo 2004/05

Circuitos	Local de Origem	Local de Destino
Circuito n.º 1	Valdreu – Lugares de Covelo e Stº António Mixões da Serra, Covela e Carrazdelo. (inclui crianças no Jardim de Infância, Escola do 1º ciclo e EB 2/3)	Valdreu
Circuito n.º 2	Oriz Stª Marinha – Lugares de Estrumil, Varges e Barraís (Transporte de alunos da EB 1)	EB1 Oriz Stª Marinha
Circuito n.º 3	Covas – Lugares de Boi Vivo, Cemadas e Afurada. (Transporte de alunos do 1º ciclo e EB 1)	Estrada Nacional
Circuito n.º 4	Sabariz – Lugar de Fontelo, Soutelo e Lugar de Teheirinhas em Turiz (transporte de duas alunas deficientes)	EB 2/3 de Vila Verde
Circuito n.º 5	Lugar de Premedelos para Valões, Valões e Penascas (inclui alunos da EB 2/3 e Jardim de Infância)	Codeceda e EB 2/3 de Pico de Regalados
Circuito n.º 6	Lugares de Azedo, Leiras, Pominhoso, Bustelo e Sobradelo. (inclui alunos da EB 2/3 e Jardim de Infância)	EB1/JI Duas Igrejas – Codessal e EB 2/3 de Azões
Circuito n.º 7	Lugares de Bezequimbra, Povoadura e Casais de Vide (transporte de alunos do 1º ciclo)	Aboim da Nóbrega -Lameira
Circuito n.º 8	Gomide (transporte de aluna deficiente)	Jardim de Barros
Circuito n.º 9	Lugares de Aveleira, Ermida Carreira e Moega (transporte de aluna deficiente)	Jardim de Infância de Rio Mau – Ermida EB1 Rio mau - Ermida
Circuito n.º 10	Lugar de Vilela (inclui alunos do Jardim de Infância)	Jardim de Infância de Prado S. Miguel

8 - SAÚDE E ASSISTÊNCIA



Figura 11 – Centro de Saúde de Vila Verde

Em termos de equipamentos e recursos disponíveis, o concelho de Vila Verde dispõe de um centro de saúde e de 7 extensões de saúde, o que se traduz numa média de 8,3 freguesias por cada extensão de saúde.

Relativamente ao número de médicos, o Concelho tinha, em 2003, um total de 82 médicos, 50 ao serviço do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e os restantes 32 inseridos no Sistema Nacional de Saúde. Por outro lado, em 2004, existiam no Concelho 11 farmácias distribuídas por todo o Concelho.

Os serviços de saúde não indiciam graves problemas ao nível da vacinação obrigatória, da higiene e das complicações de actos médicos e cirúrgicos.

O Centro de Saúde de Vila Verde, dispõe de uma grande variedade de profissionais de saúde, especializados em várias áreas, nomeadamente, médicos enfermeiros, psicóloga, técnica do serviço social, nutricionista, técnicos de saúde ambiental, administrativos com experiência na área da saúde, assim como auxiliares de acção médica, motoristas, telefonistas, etc...

Este conceito de abordagem da saúde de forma pluridisciplinar, leva a que estes profissionais contribuam com a sua experiência e saber, para o desempenho de um programa específico que articula o Centro de Saúde, como recurso da comunidade, com a escola, trata-se do Programa de Saúde Escolar.

Este programa tem como população alvo, os estudantes, mas intervém igualmente junto dos restantes membros da população escolar, dada a posição privilegiada destes para influenciarem positivamente os estudantes na adopção de estilos de vida saudáveis, através da promoção da saúde e metodologias interactivas de mudanças de comportamento.

Entre outras, são actividades do programa, a vigilância das condições de higiene e salubridade das escolas, através de visitas às escolas e a monitorização da água para consumo humano, actividades cujo sucesso tem dependido da óptima colaboração com Câmara Municipal.

Para além destas, nos Jardins-de-infância e primeiro ciclo, cumpre-se Programa de Saúde Oral. Este programa tem várias actividades específicas, com o objectivo de promover a saúde oral e prevenir a cárie dentária.

O **PNV** (Programa Nacional de Vacinação) também é contemplado neste programa devendo-se ao mesmo, a excelente cobertura vacinal existente na população escolar do concelho.

O **PNV** na população residente no concelho e inscrita no Centro de Saúde de Vila Verde, apresenta uma realidade semelhante aos restantes concelhos do país, ou seja existe uma boa cobertura vacinal em termos gerais excepto nos adultos do sexo feminino, estando no entanto em cursos estratégias nacionais para a inversão desta situação.

Quanto a higiene, e complicações de actos médicos cirúrgicos, não há registos de situações fora da normalidade



Figura 12 - Hospital Semi-Privado da Misericórdia

A população é servida, também, pelo Hospital da Misericórdia, semi - privado, que possui bloco operatório, bem como consultas em várias especialidades, inclusive hemodiálise.

9 - TURISMO E EQUIPAMENTO HOTELEIRO

A actividade turística tem no Concelho um peso fundamental e poderá constituir, a médio prazo, um importante sector da actividade.

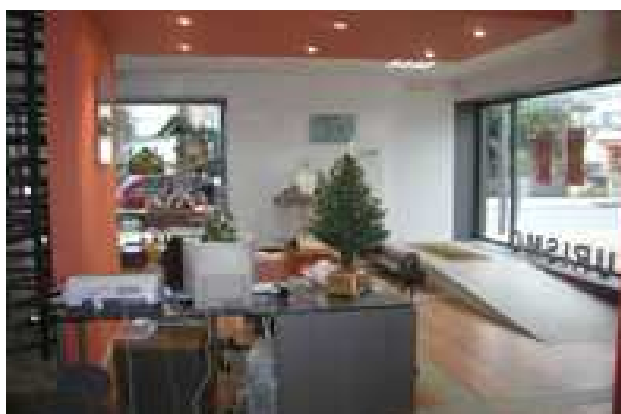


Figura13- Posto de Turismo

Desenvolvimento crescente do Turismo

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma crescente valorização da dimensão turística e cultural do Concelho, patente na elaboração de panfletos e roteiros, onde constam alguns elementos relativos à economia, ao património edificado, à gastronomia, ao artesanato, aos locais de recreação e ao Turismo de Habitação, entre outros motivos de interesse, bem como numa série de eventos e

certames, onde pontuam Festa das Colheitas, a promoção dos Lenços de Namorados e a Bienal Internacional de Arte Jovem.

Constituem exemplos desta dinâmica o Roteiro de Alojamento, o Roteiro de Artesanato, o Roteiro Turístico e o Roteiro de Festas e Romarias.

É neste contexto que surge o Posto de Turismo, inaugurado a 1 de Junho de 2002, cujo objectivo primordial passa pela divulgação e apoio ao turismo Concelhio.

O município dispõe de grandes potencialidades turísticas: locais de rara beleza natural, onde se podem encontrar variadíssimas espécies animais e vegetais, monumentos históricos de grande valor histórico e cultural, essencialmente no domínio religioso, casas senhoriais e casas tipicamente rurais, condições para a prática de actividades de lazer e de desporto ao ar livre (caça, pesca, tiro, canoagem, natação, hipismo), produtos de grande qualidade (vinho, cabrito, espécies de capoeira) e tradição gastronómica.



Figura 14- Arroz de Pica no Chão

A Câmara Municipal de Vila Verde, em parceria com outras instituições, tem feito um esforço na conservação de alguns monumentos do património religioso, na preparação de algumas zonas de lazer, com destaque para as praias fluviais existentes ao longo dos rios Homem e Cávado, e na construção e reparação de acessos a locais de interesse turístico.

A tentativa de criar condições propícias ao turismo tem sido feita também por uma associação de desenvolvimento (ATAHCA – Associação para o Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave), a qual tem dirigido a sua actuação para o turismo de habitação e para a divulgação dos produtos regionais, através da gestão de fundos comunitários ao abrigo do Programa Leader.

O equipamento hoteleiro, da zona de Vila Verde e da Vila de Prado, apresenta limitações, sendo de referir a inexistência de qualquer hotel ou pousada, estando a capacidade de alojamento restringida a duas residenciais.



Figura 15- Quinta de Cachopães – Agro-turismo

O Concelho dispõe de grandes potencialidades turísticas

Quanto ao Turismo de Habitação e ao Turismo Rural, tem-se verificado uma proliferação da oferta um pouco por todo o Concelho, aproveitando os recursos naturais existentes. O número de turistas que nos visitam, principalmente na época de Verão, é já significativo, situação a que não é alheia a qualidade do alojamento disponível. É de salientar que o Turismo de Habitação e o Turismo Rural se definem, essencialmente, como um serviço de natureza familiar, prestado em casas de interesse patrimonial.

Quanto a outro tipo de equipamento que complemente as actividades turísticas, é de destacar a falta de discotecas, bares, cinemas e teatro.

A oferta cultural e etnográfica de Vila Verde, manifesta-se também em inúmeros convites à participação nas feiras, festas e romarias, que ocupam o calendário de Janeiro a Dezembro, assim como em sabores da boa mesa regional, como o cozido à portuguesa, os rojões à minhota, as papas de sarrabulho à Vila Verde, o arroz “pica no chão”, entre outras iguarias. A aposta na certificação do frango biológico representa um importante contributo para a valorização das potencialidades endógenas do Concelho.

10 - ACÇÃO SOCIAL/EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Ao nível dos recursos existentes para o apoio aos idosos e dos equipamentos sem fins lucrativos, verifica-se a existência de 12 equipamentos, englobando um total de 15 valências, entre Lares (4), Centros de Dia (1) e Apoio Domiciliário (10), abrangendo 536 utentes.

Sabendo que temos uma população sénior de 6901 indivíduos, esta rede pública de equipamentos responde aproximadamente a 8% dos idosos residentes, o que é indicativo da reduzida capacidade de resposta às necessidades da população mais velha. De facto, a taxa de cobertura relativamente à população idosa é bastante reduzida, dado que, para cada lar existente temos 1725.5 pessoas e apenas um centro de dia para toda a população idosa, havendo uma taxa de cobertura na ordem dos 0.72% relativamente aos lares..

A valência predominante a nível concelhio é a de Serviços de Apoio Domiciliário, com 10 valências, que representam 66% das valências existentes no concelho, e apoiam 351 dos utentes. O desenvolvimento crescente desta valência prende-se essencialmente com o progressivo envelhecimento da população, associado ao fenómeno de isolamento dos idosos, bem como à dificuldade crescente das famílias em conciliarem a vida profissional com os cuidados à terceira idade.



Pouca capacidade de resposta no que se refere a equipamentos para a Terceira Idade

Figura 16- A Terceira Idade

De referir que a parte sul do Concelho é a mais abrangida pelos equipamentos e serviços destinados à população idosa.

Relativamente à taxa de utilização, o serviço domiciliário é utilizado por 5.08% da população idosa, 2.44% utilizam o lar e 0.14% os centros de dia, o que se traduz na sobrelotação das estruturas existentes existentes.

Quadro 8 - Taxas de cobertura dos Equipamentos e Serviços de Apoio à População Idosa no Concelho de Vila Verde

TAXA (%)	Lar	Apoio Domiciliário
Taxa de Cobertura % o	0,72	1,45
Taxa de Utilização %	2,44	5,08

Quadro 9- Síntese dos Equipamentos de Apoio a Idosos

INSTITUIÇÃO	VALÊNCIAS	UTENTES
Casa do Povo Pico de Regalados	Apoio Domiciliário	51
Centro Social e Paroquia do Divino Salvador Valdeu	Apoio Domiciliário	17
Ass. Cultural, Rec. e Musical de Aboim da Nóbrega	Apoio Domiciliário	44
Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde	Apoio Domiciliário	37
	Lar	98
	Centro de Dia	10
	Lar Residencial	
Centro Social e Paroquial de Covas	Apoio Domiciliário	37
Centro Social e Paroquial de Cervães	Apoio Domiciliário	35
Centro Social e Paroquial de Parada de Gatim	Apoio Domiciliário	7
Centro Social e Paroquial de Freiriz	Apoio Domiciliário	25
Lar do Trabalhador de Prado	Lar	16
Centro Social e Paroquial de Moure	Apoio Domiciliário	60
		6
Centro de Solidariedade e da Sagrada Família (Atiães)	Lar	32
Casa do Povo da Ribeira do Neiva	Apoio Domiciliário	38
	Lar	23
Total		536

Fonte: Serviço Local do Instituto da Solidariedade e Segurança Social de Vila Verde

No que se refere ao apoio a crianças e jovens, é de notar a existência de 16 equipamentos, que englobam um total de 17 valências, entre Actividades de Tempos Livres (14) e Creches (3), abrangendo 955 utentes.

A actividade de Tempos Livres é, sem dúvida, a valência com uma maior cobertura a nível Concelhio, tendo-se registado 14, que representam 80% das valências existentes. Com uma população jovem (dos 0 aos 14 anos) de 9161 indivíduos, a presente rede de equipamentos responde aproximadamente a 10.42% dos jovens residentes. Por outro lado, a necessidade de creches é por demais evidente.

A Actividade de Tempos Livres é aquela que sem dúvida tem crescido em termos de oferta e procura

Quadro 10- Síntese dos Equipamentos de Apoio a Crianças e Jovens.

INSTITUIÇÃO	VALÊNCIAS	UTENTES
Casa do Povo de Vila Verde	Actividades Tempos Livres	209
Casa do Povo da Portela do Vade	Actividades Tempos Livres	25
Ass. Cult. Desp. E Recreativa da Loureira	Actividades Tempos Livres	75
Centro Social e Paroquial do Divino Salvador Valdreu	Actividades Tempos Livres	60
Ass. Cultural, Rec. E Musical de Aboim da Nóbrega	Actividades Tempos Livres	30
Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde	Creche	56
Ass. Cult. Desp. e Recreativa de Pico de Regalados	Actividades Tempos Livres	70
Centro Paroquial e Social de Covas	Actividades Tempos Livres	20
Centro Paroquial e Social de Cervães	Actividades Tempos Livres	47
Centro Paroquial e Social da Lage	Actividades Tempos Livres Creche	70 50
ATL de Moure	Actividades Tempos Livres	53
Lar do Trabalhador de Prado	Creche	30
Casa do Povo da Vila de Prado	Actividades Tempos Livres	90
Casa do Povo de Ribeira do Neiva	Actividades Tempos Livres	70
Total		955

Fonte: Serviço Local do Instituto da Solidariedade e Segurança Social de Vila Verde

Da análise dos quadros resulta que existem apenas 3 creches em todo o Concelho, abrangendo um total de 136 crianças. Por outro lado, temos 14 ATL's com 819 crianças, dos 6 aos 12 anos, sendo que todas as áreas geográficas do Concelho têm, no mínimo, um equipamento ou serviço desta natureza.

De referir que 13 amas cuidam de 50 crianças dos 0 aos 2 anos, embora esta situação não se verifique na zona norte.

Assim, e analisando a taxa de cobertura, verificamos que, das 1750 crianças dos 0 aos 2 anos, temos 134.6 crianças para cada ama, e 875 crianças para cada creche, ou seja, uma taxa de cobertura de 7.43% e 1.14%, respectivamente. Para os 14 ATL's temos 4364 crianças (dos 6 aos 12), o que dá uma taxa de cobertura na ordem dos 3.21%. Também nestes equipamentos se verifica uma sobrelotação das estruturas existentes.

Quadro 11 -Taxas de cobertura dos Equipamentos e Serviços de Apoio à Infância no Concelho de Vila

Verde

	Tipo de Valência		
	AMAS	CRECHES	ATL
Taxa de cobertura %	7.43	1.14	3.21
Taxa de utilização %	2.86	4.91	18.76

Vila Verde viu aprovado o seu pedido de adesão ao Programa Nacional Rede Social e está já criado o Conselho Local de Acção Social, que desenvolve acções ao nível da planificação e da realização de intervenções nos casos considerados mais problemáticos e prementes. No que diz respeito ao apoio no sector da habitação, incrementam-se programas nacionais de habitação

adaptados à realidade concelhia, nomeadamente o Programa SOLARH e a recuperação, para fins de habitação social, da “Casa dos Pobres”, em Parada de Gatim.

Um outro vector importante é a formação e a inserção profissional de grupos desfavorecidos, valorizada pela Autarquia em termos de candidaturas apresentadas.

A Santa Casa da Misericórdia desenvolve iniciativas na promoção de melhores serviços de saúde assim como nos domínios da terceira idade e da infância.

Relativamente ao Movimento associativista, existem no Concelho de Vila Verde um total de 157 associações culturais e desportivas, o que perfaz uma média de 2.7 de associações por freguesia. Estas associações culturais e desportivas desenvolvem a sua acção essencialmente no campo desportivo e cultural, promovendo localmente actividades de animação e recreação. Existem ainda 13 Associações de Pais e Encarregados de Educação e duas Associações de Estudantes.

11 - HABITAÇÃO

O recenseamento da habitação, realizado em 1991 pelo INE, dava como existentes, no município de Vila Verde, 15 388 edifícios e 16 522 alojamentos familiares, dos quais 16 437 seriam alojamentos clássicos e 85 correspondem a outros tipos. O aumento dos alojamentos familiares em relação a 1981 corresponde a uma taxa de variação de 32,4% . Em 2001, o número de edifícios subiu para 17 023 e os alojamentos familiares para 19 214, dos quais 19 125 são alojamentos clássicos e 21 colectivos, o que representa um crescimento na ordem dos 16% relativamente a 1991. Por outro lado, e no mesmo período, os fogos de uso sazonal e vagos cresceram a uma taxa de 14% . Daqui se conclui que o crescimento de alojamentos familiares clássicos se ficou a dever, em grande medida, ao aumento do número de alojamentos para residência habitual, bem como devido ao aumento de fogos para uso sazonal e vagos.

*Aposta
continua na
formação*

*Assiste-se a
um aumento
dos
alojamentos
familiares*

Relativamente às condições de habitabilidade, e segundo o Recenseamento de 2001, 4 mil dos 13 481 (29.6%) alojamentos familiares ocupados como residência habitual, carecem de, pelo menos, uma das quatro infra-estruturas básicas: electricidade, instalações sanitárias, água canalizada e instalações de banho ou duche. 20% dos alojamentos estão abrangidos pela rede pública de esgotos, enquanto 80% têm abastecimento público de água. A taxa de cobertura na recolha de resíduos sólidos urbanos é total.

O parque habitacional é mais antigo a norte do concelho e mais recente a sul, em virtude da evolução e do crescimento que se veio a verificar nesta parte do concelho. A norte, dominam as habitações antigas, a maioria em pedra, com poucas condições de salubridade, sem água da rede pública e sem ligação à rede de saneamento, mas quase todas com luz eléctrica.

Na parte sul do município prevalecem as construções de origem mais recente, de cimento e materiais congéneres, com melhores condições de salubridade, água da rede pública e tratamento de efluentes, sobretudo nos centros urbanos de Vila Verde e Vila de Prado.

Tem-se assistido, nos últimos tempos, a um aumento da oferta habitacional a sul do Concelho, nomeadamente nas freguesias mais próximas dos grandes pólos urbanos, devido às condições que oferecem em termos de deslocação para quem lá trabalha. No sentido de promover uma ocupação equilibrada dos solos, adequada às reais necessidades do crescimento populacional, está em curso a Revisão do Plano Director Municipal, com vista à fixação das populações, nomeadamente a norte.

O edifício tradicional da região obedece a uma cércea baixa, alojando normalmente uma ou duas famílias, e mesmo as construções mais recentes não ultrapassam os três pisos, salvo raras excepções que contribuíram para a descaracterização do tecido urbano na Vila de Prado.

Os alojamentos são quase na sua totalidade ocupados pelos seus proprietários, à excepção de uma parcela pouco significativa que se destina ao arrendamento para habitação, comércio e serviços.

*Parque
Habitacional
mais antigo
a norte do
Concelho*

